

Unidade: Cesário Verde

Siga a leitura do poema através do vídeo clip disponível in http://www.youtube.com/watch?v=EdFJ0cM_vbY

Contrariedades

Eu hoje estou cruel, frenético, exigente;
Nem posso tolerar os livros mais bizarros.
Incrível! Já fumei três maços de cigarros
Consecutivamente.

Dói-me a cabeça. Abafo uns desesperos mudos:
Tanta depravação nos usos, nos costumes!
Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes
E os ângulos agudos.

Sentei-me à secretária. Ali defronte mora
Uma infeliz, sem peito, os dois pulmões doentes;
Sofre de faltas de ar, morreram-lhe os parentes
E engoma para fora.

Pobre esqueleto branco entre as nevadas roupas!
Tão lívida! O doutor deixou-a. Mortifica.
Lidando sempre! E deve a conta na botica!
Mal ganha para sopas...

O obstáculo estimula, torna-nos perversos;
Agora sinto-me eu cheio de raivas frias,
Por causa dum jornal me rejeitar, há dias,
Um folhetim de versos.

Que mau humor! Rasguei uma epopéia morta
No fundo da gaveta. O que produz o estudo?
Mais duma redação, das que elogiam tudo,
Me tem fechado a porta.

A crítica segundo o método de Taine
Ignoram-na. Juntei numa fogueira imensa
Muitíssimos papéis inéditos. A imprensa
Vale um desdém solene.

Com raras exceções merece-me o epigrama.
Deu meia-noite; e em paz pela calçada abaixo,
Soluça um sol-e-dó. Chuvisca. O populacho
Diverte-se na lama.

Eu nunca dediquei poemas às fortunas,
Mas sim, por deferência, a amigos ou a artistas.
Independente! Só por isso os jornalistas
Me negam as colunas.

Receiam que o assinante ingênuo os abandone,
Se forem publicar tais coisas, tais autores.
Arte? Não lhes convêm, visto que os seus leitores
Deliram por Zaccane.

Um prosador qualquer desfruta fama honrosa,
Obtém dinheiro, arranja a sua coterie;
E a mim, não há questão que mais me contrarie
Do que escrever em prosa.

A adulação repugna aos sentimentos finos;
Eu raramente falo aos nossos literatos,
E apuro-me em lançar originais e exatos,
Os meus alexandrinos...

E a tísica? Fechada, e com o ferro aceso!
Ignora que a asfixia a combustão das brasas,
Não foge do estendal que lhe umedece as casas,
E fina-se ao desprezo!

Mantém-se a chá e pão! Antes entrar na cova.
Esvai-se; e todavia, à tarde, fracamente,
Oiço-a cantarolar uma canção plangente
Duma opereta nova!

Perfeitamente. Vou findar sem azedume.
Quem sabe se depois, eu rico e noutros climas,
Conseguirei reler essas antigas rimas,
Impressas em volume?

Nas letras eu conheço um campo de manobras;
Emprega-se a réclame, a intriga, o anúncio, a blague,
E esta poesia pede um editor que pague
Todas as minhas obras

E estou melhor; passou-me a cólera. E a vizinha?
A pobre engomadeira ir-se-á deitar sem ceia?
Vejo-lhe luz no quarto. Inda trabalha. É feia...
Que mundo! Coitadinha!

Porto, 18 de março de 1976 *in*
'O Livro de Cesário Verde',



A engomadeira, de Picasso

Ficha de Trabalho

1. Neste poema o sujeito poético começa por revelar o seu **estado de espírito emocional**. **Descreva-o**, evidenciando a expressividade dos recursos expressivos usados.
2. O **tema** deste poema é a **humilhação** de que o poeta e a engomadeira são vítimas.
 - 2.1. Explícite o **assunto** do poema, relacionando-o com o título escolhido.
3. **Complete o esquema** se apresenta, de forma a sistematizar a relação existente entre o sujeito poético e a engomadeira:

Duas Situações paralelas

O sujeito poético	A engomadeira
. Trabalha curvado sobre a secretária	
	. Engoma incessantemente (a combustão das brasas do ferro aceso asfixia-a)
. A dor de cabeça, resultante A asfixia, resultante ...
. Abafa “desesperos mudos”	.
.	. “O doutor deixou-a” / “Morreram-lhe os parentes” / “Mal ganha para as sopas”



As engomadeiras, de Edgar Degas

4. Analise o poema do ponto de vista da **estrutura Interna**.
 - 4.1. Podemos constatar a existência de **seis momentos**. Delimite-os e Indique o assunto de cada um.
5. Atente sobre as características estilísticas da linguagem de Cesário Verde neste poema
 - 5.1. Verificada a intenção crítica e o azedume de Cesário Verde que se insurge contra a desumanidade e a ignorância que oprimem e marginalizam os mais fracos, não será de estranhar que alguns recursos expressivos adquiram tanto relevo. **Retire do texto um exemplo ilustrativo de cada recurso apresentado**, evidenciando a sua expressividade: **a) Adjectivação expressiva / b) Ironia / c) Exclamação / d) Interrogação / e) Advérbio expressivo / f) Estrangeirismos / g) Diminutivos em posição final**.
6. Analise o poema do ponto de vista da estrutura externa, quanto ao número de estrofes, versos e sílabas métricas.
7. Este poema pertence à segunda fase da sua evolução poética, mas já se vislumbram nele algumas marcas das influências e características que fazem de Cesário Verde um ponto de encontro de várias correntes: realismo, impressionismo, simbolismo, e parnasianismo. Ponha-as em evidência, com exemplos textuais.
8. **Intertextualidade**
 - 8.1. Relacione os quadros de Pablo Picasso (A engomadeira, 1904) e de Edgar Degas (As engomadeiras, 1834-1917) com o título deste poema.
 - 8.2. O poema **Contrariedades** partilha de um tema semelhante ao do poema **“Humilhações”**: Enquanto no primeiro, temos a **humilhação de que o poeta e a engomadeira são vítimas**, no segundo, temos o tema da **humilhação sentimental, dado o contraste entre o sujeito “ignorado e só” e a mulher superior, altiva e distante**. Procure e leia este poema, no sentido de se familiarizar com o maior número de poemas de Cesário Verde estabelecer pontos de afinidade em termos do tema.

Nota: Podes encontrar o poema “Humilhações” in: <http://www.citador.pt/poemas.php?op=10&refid=200809060005>

Fonte Bibliográfica desta ficha de trabalho: CABRAL, A. S. ((s/d) *Cesário Verde – Propostas de Análise*, Edições Sebenta – Português.